

# EDUCAÇÃO DO CAMPO E A INTER-RELAÇÃO COM A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DE VIDA COMO PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA DOS PROCESSOS ESCOLARES

## COUNTRYSIDE EDUCATION AND THE INTERRELATION WITH THE PEDAGOGY OF ALTERNANCE: THE LIFE EXPERIENCE AS THE STARTING POINT AND THE ARRIVAL OF THE SCHOOL PROCESSES

Diana Nara da Silva Oliveira **1**  
Adriana Madja dos Santos Feitosa **2**  
Luís Távora Furtado Ribeiro **3**

**Resumo:** O artigo procede a reflexões sobre o modelo da Pedagogia da Alternância utilizado nas Escolas Famílias Agrícolas e os instrumentos de ensino e aprendizagem que fundamentam uma educação contextualizada e dialógica com a realidade do campo. Partiu-se da conjunção de problemas sob a qual o Estado Brasileiro, historicamente, reproduziu o modelo urbano da racionalidade técnica do agrupamento, para a organização da escola rural, sem, contudo, considerar os contextos socioeconômicos da sua população e, em particular, as condições socioprofissionais dos seus trabalhadores. Em termos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo, amparada em um estudo de caso, intercalando técnicas da pesquisa bibliográfica, documental e história oral. Por fim, podem ser reconhecidas perspectivas para o estudo do modelo escolar do campo diferenciado, fundamentado na formação sob Pedagogia por Alternância, que inova nos formatos de organização dos tempos e espaços, de articulação dos conhecimentos da escola e da comunidade/família.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Educação Contextualizada. História da Escola Rural.

**Abstract:** This article proceed the reflexions about the model of the alternance pedagogy which is utilized in rural familiar schools and the implements of teaching and learning that base the contextualized and dialogic education within the countryside reality. It started off from the conjunction of problems under which the brazilian estate, historically, reproduced the urban model of technical rationality of the engroupment for the organization of the rural school, yet without considering the socioeconomic contexts of its population and, in particular, the socioprofessional conditions of its workers. In methodological terms, the research is of a qualitative content, supported in a study of a occurrence, intercalling technics of a bibliographic research, documental and oral historic. Lastly, some perspectives can be recognized for the study of the school model of the differentiated field, based on the development under pedagogy by alternance, which innovates in the formats of organization of times and spaces of articulation of the knowledgements of schol and the family community.

**Keywords:** Countryside Education. Pedagogy of the Alternance. Contextualized Education. History of the Rural Education.

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Professora Substituta da Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3536477899440186>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2710-1904>. E-mail: [dianasilvaa3@hotmail.com](mailto:dianasilvaa3@hotmail.com) **1**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Pedagoga da Universidade Federal do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0208586522900511>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6489-2840>. E-mail: [adrianamadja@gmail.com](mailto:adrianamadja@gmail.com) **2**

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor Livre Docente da Universidade Federal do Ceará. Professor-pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6368042791230986>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1063-4811>. E-mail: [luistavora@uol.com.br](mailto:luistavora@uol.com.br) **3**

## Introdução

O ensaio tece discussões sobre a Pedagogia da Alternância, utilizada pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e os seus instrumentos de ensino e aprendizagem, fundamentados na educação contextualizada e dialógica com a realidade do campo. Para o estudo ora relatoriado, toma-se como base o caso da EFA Dom Fragoso, localizada no Município de Independência, Ceará, em razão do seu pioneirismo com a formação em alternância, e mostra de experiência consolidada nesta metodologia no Ceará, sendo reconhecida como referência para as novas escolas do campo que se instituem no Estado e que pretendem seguir esse modelo pedagógico.

Fruto das experiências profissionais dos autores relacionados à escola do campo, bem como dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), esta análise alicerça-se nas reflexões sobre a constituição da escola moderna no Brasil e a padronização do modelo escolar do trabalhador urbano. Com base nesses estudos de natureza sociológica e histórica, pode-se identificar a reprodução desse modelo de escola para a preparação do trabalhador rural, desconsiderando a realidade socioeconômica dessa população, a cultura do seu povo, as distâncias entre as localidades rurais e a crescente redução dos seus residentes. Essa situação desfavoreceu, até hoje, a continuidade dos estudos da população camponesa e reforçou a persistência de modelos de *unidocência*, oriundos ainda do período colonial na educação do Brasil.

Em termos metodológicos, a demanda é de cunho qualitativo, pelo fato de sua base ser interpretativa, apoiada em experiências, situacional e humanística. Compreende-se, como o faz Stake, que “[...] a característica mais marcante da pesquisa qualitativa seja o fato de ser interpretativa, uma batalha de significados”. (2011, p. 49). Assim, esta pesquisa configura um estudo de caso na EFA Dom Fragoso, realizada pelos autores nos anos de 2014 a 2019, utilizando como métodos a análise documental, em particular, do Projeto Político-Pedagógico (PPP), as sistematizações escritas de estudantes, professores, monitores e técnicos e das observações no cotidiano escolar.

Impõe-se expressar o fato de se reconhecer no estudo o modelo das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), que buscou romper com o protótipo da escola urbana, ao adequar-se ao meio socioprofissional e alternância como integradores dos processos de aprendizagens dos jovens e adultos dessas comunidades rurais. Para esta análise, decidiu-se basear nas discussões sobre a Pedagogia da Alternância e as Escolas Famílias Agrícolas (MATTOS, 2011), educação contextualizada (ARROYO 2013; SILVA, 2010; FREIRE, 2016; VALETIM, 2018), que fundamentam essa nova interpretação do modelo escolar rural proposto pela Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Entende-se, com Stake (2011, p. 42), que “[...] o caso exige a compreensão de outros casos, coisas e eventos, mas também uma ênfase em sua singularidade”.

O texto, assim, exprime aspectos sobre a história da escola pública brasileira, seu modelo urbano e as consequências para a organização de um sistema de escola rural que historicamente reproduz os tempos e os espaços citadinos. De tal modo, um dos aspectos que norteiam este trabalho é: Como essa transformação da escola moderna de características urbanas se aplica na zona rural? Depois, procede-se a uma discussão sobre a Pedagogia da Alternância, como proposta fundamentada na educação contextualizada bem assim na dialogicidade como essência da educação feita na prática de liberdade (FREIRE, 2005).

Este experimento, também, se propõe explorar o projeto pedagógico da EFA Dom Fragoso, analisando seus instrumentos pedagógicos como integradores das aprendizagens dos alunos que, com base nas experiências das suas famílias, refletem sobre seus projetos de vida e comunidade. Por fim, são expressos a didática e os instrumentos desenvolvidos pela EFA Dom Fragoso em que, por meio dos projetos elaborados pelos educandos e educandas<sup>1</sup>, é possível aproximar os conhecimentos da comunidade e da família da escola, aprendendo com o significado, a fim de mudar o contexto do semiárido nordestino e das vidas dos seus residentes.

---

<sup>1</sup> Ao longo do texto sempre que nos referirmos aos educandos e educadores envolvidos na pedagogia adotada pela EFA, iremos utilizar as formas textuais masculino e feminino para contemplar todos os sujeitos, tendo em vista que a pedagogia da alternância contribui para a construção de uma sociedade igualitária, onde ambos (homens e mulheres) têm o mesmo direito de participarem da história.

## Breve história da escola moderna urbana e rural no Brasil

A institucionalização da escola na esfera pública é feita por intenções dos legisladores desde a segunda metade do século XIX, mas somente se configura, na sua feição em fatos, da segunda década do século XX em diante, com a instauração do Estado Novo (1937-1946)<sup>2</sup>, quando outro modelo de instituição do mestre-escola, com características do padrão jesuítico, foi substituído por modalidades de organização de ensino mais racionais e científicas, advindas da Modernidade e da industrialização.

Os discursos dos legisladores e dos educadores, em particular do final do século XIX e início dos anos XX, apontam a necessidade de escolarização para aqueles que precisavam da escola popular, objetivando a preparação para o trabalho remunerado e a produção e comercialização de café e da indústria. Assim, o Brasil, pouco a pouco, foi invertendo, com o fim da escravidão, sua tradição rural para uma sociedade com características mais urbanas, decorrência do inchaço das cidades, passando a enxergar o campo apenas como lugar de produção agrícola para exportação (HOLANDA, 1995).

A população que se aglomerava nos principais centros urbanos precisava saber cuidar do corpo e ter alguns conhecimentos sobre higienização básica. Impunha-se, também, possuir conhecimentos primários das Letras e da Aritmética para a vida. O espaço urbano crescia nos seus serviços de comunicação e de transporte, e cada vez mais abrigava pessoas que migraram de outros países, resultado dos incentivos para a ocupação dos postos de trabalho e do intenso movimento migratório interno, no período de 1910 a 1920.

O estabelecimento dos grupos escolares atendia a esse espaço citadino, que se constituía sob fundamento do ideário republicano e os seus preceitos civilizatórios para as crianças, suas famílias e a toda a comunidade, marcando essa transformação da sociedade rural para uma com características urbanas (PONTE; SOUZA; ANDRADE, 2011; SOUZA, 2006). Essa organização reunia distintas escolas e classes da instrução primária, agrupando-as em um prédio apropriado que comportasse as escolas circunvizinhas e seus respectivos professores. Esse modelo ordenava a organização do ensino por ano e série, distribuindo gradativamente os conteúdos para o ensino. Também foram estabelecidos, nessa fase, os modelos de formação de professores por meio do ensino normal com uso dos métodos intuitivo e simultâneo.

Essa transformação da organização escolar no modelo da sala de aula significou, como assinala Souza (2006, p. 40), “[...] a vitória das pedagogias baseadas em grupos sobre as formas de ensino mais individualizadas predominantes anteriormente.” Em decorrência desses fatores, pode-se perceber que o modelo de ensino urbano se reproduziu para todos os territórios, tanto urbanos como em áreas rurais, uma vez que este representava para a República o mais adequado para o Estado, pois servia de instrumento social para a homogeneização de uma mentalidade nacional.

A escola nas áreas rurais também precisaria se amoldar à estrutura de então e a esse modelo ideal de ensino, esse modelo, no entanto, era inapropriado, uma vez que as comunidades e a população continuavam isoladas, distantes uma das outras. Da mesma maneira, as populações que permaneceram no campo também necessitavam de “ajustamento” social, ou seja, precisavam também aprender a cuidar do corpo, a evitar as epidemias, diminuir a taxa de natalidade e dominar conhecimentos básicos (ler, contar e escrever) para atender as demandas econômicas estabelecidas na ruralidade nacional.

Surgiram movimentos ruralistas nos primeiros anos da República, com o intuito de fixar a população rural e de negar os novos valores da civilização urbana, contrapondo-se à aceleração do povoamento das cidades<sup>3</sup>, estabelecendo uma dicotomia campo/cidade que até hoje não foi superada. Seus seguidores empregaram recursos que estimularam a manutenção da população rural para desacelerar essa concentração citadina, buscando disseminar a ideia de que o melhor lugar para se viver e criar os filhos seria a ambiência rural, em contraposição ao urbanismo havido como fenômeno de degeneração e desintegração social (NAGLE, 2001).

2 Esse período teve duração de quase 90 anos, correspondendo à segunda metade do século XIX e à República Velha (1889-1937).

3 No período de 1900 a 1930, o incremento da população urbana cresceu duas vezes mais do que a rural (NAGLE, 2001).

No Ceará, esse ideário se concretizou com a criação das escolas normais rurais, cujo decreto<sup>4</sup> de instituição se identifica como uma das suas missões de “[...] combater indiretamente o urbanismo tendência nefasta que priva os campos de quem os cultiva, engrandecendo despropositadamente as cidades, com evidência prejuízo do equilíbrio econômico da coletividade”. (VIEIRA, 2002, p. 191).

Essas escolas formadoras de professoras funcionaram até os anos de 1960, sendo uma iniciativa pioneira no gênero no Brasil. Opções como estas estiveram ausentes durante toda a primeira metade do século XX, pois, somente com a insurgência dos levantes populares camponeses, a ruralidade fez visível para o Estado brasileiro a necessidade de políticas sociais para a população rural. Esse movimento começou no Nordeste como denúncia da ausência do trabalhador rural das políticas sociais de proteção do trabalho. Sobre esse movimento, Carvalho (2018, p. 143) expressa que, “[...] impulsionado por grupos rurais de esquerda, inclusive a Igreja e o sindicalismo rural espalharam-se com rapidez pelo país, relegando a liga camponesa a segundo plano”. Para enfraquecer o movimento das ligas camponesas com tendências de esquerda, que reclamava a reforma agrária, o governo promulgou um Estatuto do Trabalhador Rural<sup>5</sup>, impulsionando o sindicalismo camponesino.

Assim, os anos de 1960 despontaram significativamente para o estabelecimento de correntes pedagógicas do Brasil, defensoras de uma educação contextualizada, tendo Paulo Freire como principal colaborador, ao incentivar as experiências de educação popular (Centros Populares de Cultura, Movimento de Cultura Popular, Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler, Movimento de Educação de Base), como anotam Oliveira; Almeida e Carvalho (2019, p. 288, grifos nossos): “[...] surgiram Movimentos de Educação Popular cujas iniciativas buscavam resolver a questão do analfabetismo que no, Brasil, chegou a alcançar números elevados”, em especial na região Nordeste. Este movimento encabeçado por Freire foi de encontro ao modelo de escola seriada, agrupada, disciplinar, enciclopédica, em especial, para a formação dos jovens e adultos disseminados historicamente pelo País, aplicado a espaços com realidades diversificadas, como o campo, mares, tribos e outros.

Provenientes dessas reivindicações sociais, igualmente, teve início a implantação de Escolas Famílias e Agrícolas, do movimento das Redes dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), no Brasil. Essas escolas apareceram das iniciativas dos movimentos de agricultores estimulados pelas igrejas e pelas associações rurais oriundos dos modelos escolares trazidos dos países europeus, como França, Itália e Portugal, que buscavam opções pedagógicas diferenciadas da escola urbana, direcionadas para educação popular e educação rural.

A Formação em Alternância consistiu numa nova organização curricular que se contrapunha ao formato das salas multisseriadas, até hoje, predominante nas áreas rurais, pois expressa uma possibilidade para o ensino da *unidocência*, em que o professor é responsável por desenvolver o ensino dos distintos níveis de aprendizagem e dos anos de ensino. Essa escola rural oriunda do modelo do mestre-escola predominava nas séries iniciais do ensino fundamental, prevalecendo o ensino individualizado realizado por meio de atividades específicas por níveis de conhecimentos dos educandos e educandas. Para os anos finais da educação fundamental e do ensino médio, prevaleceu, contudo, o modelo da política de nucleação dos alunos de várias localidades para escolas maiores nos distritos ou na sede do município, com o fim de organização das séries e desenvolvimento das disciplinas específicas do currículo.

Assim, esse breve histórico sobre a constituição da escola moderna urbana e suas consequências para a organização curricular rural revela a necessidade de estudar a proposta pedagógica da educação contextualizada da alternância, apontando sua origem no Brasil e seus fundamentos teórico-metodológicos, o que a caracteriza como proposta genuína para a formação dos jovens camponeses.

4 Decreto Lei nº 1.440 de dezembro de 1945.

5 Lei nº 4.214, promulgada em 2 de março de 1963.

## Pedagogia da alternância e escolas famílias agrícolas (EFAS)

As experiências de educação contextualizada no Brasil auferiram poder nos anos de 1964, em especial, com o modelo da Pedagogia da Alternância<sup>6</sup> no País, Estado do Espírito Santo. A Pedagogia da Alternância (PA) e as Escolas Famílias Agrícolas (EFA)<sup>7</sup> surgiram em França nos meados do ano de 1935, com base em demandas de quatro famílias camponesas ante o dilema de assistirem seus filhos terem de continuar ou interromper os estudos após terminarem o ensino primário. Motivadas pelo desejo da oferta de uma educação dirigida para as especificidades do campo, as famílias, recebendo o apoio da Igreja Católica, fundaram a experiência de educação do campo contextualizada. Como enreda Mattos (2011, p. 172), lançaram as bases pedagógicas da nova escola que trouxe em seu plano de trabalho uma formação fundamentada em três aspectos.

1 - Formação Técnica, profissional priorizando aprendizagens práticas, utilizando novas tecnologias e recursos, as experiências, as observações no terreno da ação, o livro natural da vida; 2- a formação geral, uma educação geral para formar a personalidade, saber interpretar a realidade e poder transformá-la; 3- a formação humana, uma formação humanista com a finalidade de preparar para a vida e para o desenvolvimento pessoal e comunitário.

O modelo de EFA implantado no Brasil, embora tenha recebido influência da experiência francesa, acolheu, intensivamente, influxos da experiência da Itália com suporte nas contribuições do sacerdote católico daquele País, Umberto Pietrogrande, a chamada Scuola Famiglia (MATTOS, 2011, p. 176). O Brasil, como mencionado anteriormente, vivia um momento de grande êxodo rural, influenciado, em especial, por motivos econômicos. Acontecia uma mudança no perfil da sociedade brasileira, com as cidades crescendo do mesmo modo como as estratégias de barrar o processo de migração do campo para a cidade. Assim como na Europa, camponeses e membros da Igreja Católica ligados a Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), no Brasil, nos anos de 1980, impulsionaram a expansão das EFAs, do Estado do Espírito Santo para outras regiões do País (MATTOS, 2011, 178).

No início, em especial, nos anos de 1970, esse modelo de ensino alcançava prioritariamente os trabalhadores rurais e seus filhos para estudos nos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e para a educação de jovens e adultos, mas, paulatinamente, nas comunidades rurais do Espírito Santo, começaram a surgir cursos de ensino médio<sup>8</sup> para essa população que há tempos reivindicava essa etapa de ensino. Destacou-se, naquele período, a proposta educacional de integração da educação geral e da formação especial com a habilitação profissional, na etapa do 2º grau, objetivando a terminalidade dos estudos e a criação de condições para a formação de uma mão de obra com básicos conhecimentos. Essa proposta, fundamentada nos princípios tecnicistas, aposta na qualificação para o trabalho, introduzindo a formação do técnico nos distintos matizes da formação educacional. Os trabalhadores rurais, carentes historicamente de uma escola secundária para o campo, aderiram a essa proposta, contudo

---

6 A Pedagogia da Alternância como sistema educativo possui elementos que podem ajudar nesses desafios. Ela transpõe para a prática educativa as alternâncias, ou seja, a complexidade na realidade cotidiana de todo humano - sol/lua, dia/noite, claro/escuro, sombra/luz, chuva/sol, frio/calor. trabalho/descanso, ação/reflexão, ideia/prática - o que pode corresponder a ciclos longos ou ciclos curtos. Propicia aos/as estudantes e demais atores-atores envolvidos na formação alternativa, a reflexão sobre a complexidade; tece a interdependência entre partes e o todo e as partes entre si; possibilita perceber e integrar a continuidade, numa visão de longo prazo, onde parecia haver só ruptura e fragmentação, une o novo espírito científico à cultura das humanidades. A alternância combina períodos de formação teórica e prática dos/as estudantes na unidade educativa com duração de quinze dias (duas semanas) e outros quinze dias na comunidade/família/entidades/empresa/empreendimentos, articulando, assim, a ligação entre dois espaços-tempo. (MATTOS, 2011, p. 194).

7 Escola Família Agrícola (EFA) é uma adaptação da nomenclatura Maison Familial e Rurale (MRF) utilizada na França que em português significa Casa Familiar Rural.

8 A Lei nº 5692, de 14 de agosto de 1971, que reformulou o 1º e 2º graus de ensino, fixa como objetivo geral da educação o desenvolvimento do educando em suas potencialidades como elemento da autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.



buscaram integrar sua atividade socioprofissional com esse grau de ensino, sua experiência de vida e a produção da sua comunidade.

A educação contextualizada praticada pela Pedagogia da Alternância aflorou como ideal para a concretização dessa nova proposta de organização de articulação das experiências da população do campo e das suas famílias com os conhecimentos escolares, constituindo-se uma possibilidade para uma organização diferenciada dos espaços e tempos das escolas rurais, porquanto, na estrutura dos conteúdos de 1º e 2º graus, é possível, com a reforma educacional desses níveis, a inserção da parte diversificada no plano curricular de formação dos estudantes. Deste modo, essa Pedagogia poderia conjugar, em momentos de aprendizagens distintos, na família e na escola, meios pedagógicos concretos e diferentes do ensino urbano para a aprendizagem dos estudantes pertencentes às áreas rurais.

No Estado do Ceará, a primeira experiência com a Pedagogia da Alternância aconteceu com a criação da EFA Dom Fragoso, localizada no Sertão de Crateús/Inhamuns, em 2002, com suporte nos esforços de comunidades rurais e o contato com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Cáritas Diocesana, porém essa história, segundo Mattos (2011, p. 203), teve começo nos anos de 1960, com a chegada do religioso Dom Antônio Batista Fragoso, bispo paraibano oriundo do Município de Teixeira, primeiro prelado da Diocese cearense de Crateús.

De acordo com Mattos, a escola foi crescendo para atender as demandas das comunidades rurais mais próximas.

A escola inicia suas atividades em 2002, na comunidade Santa Cruz com uma turma de 25 estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental. Ela foi ampliando suas atividades e ações pedagógicas até chegar à 3ª série do Ensino Médio. Os municípios atendidos são: Choró, Crateús, Independência, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Parambu, Pedra Branca, Quixeramobim, Quiterianópolis, Tamboril, Tauá e Santa Quitéria, que fazem parte dos territórios de Inhamuns/Crateús e Sertão Central (2011, p. 202).

Com efeito, no período de 1980 a 1990, constatou-se no Ceará um fortalecimento do conceito de educação do campo, tornando-se uma das bandeiras de luta dos movimentos sociais, em especial dos Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo que, nas seguintes décadas do século XXI, identificou-se a crescente criação de Escolas do Campo<sup>9</sup> bem como das EFAs na rede pública de ensino do Ceará. As experiências cearenses nasceram com uma especificidade, pois os projetos pedagógicos dessas unidades trazem em seu cerne o convívio com o Semiárido Brasileiro (SAB). Como anota Mattos,

Contextualizar a convivência com o SAB, no projeto pedagógico da EFA, foi uma opção da equipe que implantou o projeto tendo como referenciais teóricos e metodológicos a Pedagogia da Alternância, as Diretrizes Nacionais da Educação do Campo e a proposta de convivência da articulação no semiárido Brasileiro (ASA) e sua experiência político-pedagógica (2011, p. 212).

De acordo com Valentim 2018,

Atualmente, existem 02 EFA em funcionamento no Ceará (Independência e Tianguá) e a EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé inicia suas atividades em abril de 2018. Outras Associações EFA estão fortalecendo o processo em vista da criação de outras escolas. Além das EFA autônomas, mantidas por associações, existem 03 EFA no Ceará que pertencem à Rede Estadual de Ensino (Ipueiras, Cruz e Santa Quitéria).

<sup>9</sup> Atualmente, existe o projeto de 12 escolas do campo no Estado do Ceará, sendo que, dessas, oito estão em pleno funcionamento, ao passo que as quatro sobranes se encontram em construção.

Com amparo nas informações há pouco expressas, propõe-se analisar a experiência da EFA Dom Fragoso, localizada no Município de Independência, a primeira a ser fundada no Ceará. Em 2019, funcionaram três turmas de ensino médio (1º, 2º e 3º ano) do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, implementado gradativamente com início em 2008<sup>10</sup>. A carga didática total deste curso é de 4.410h, sendo 2.640h para a Base Nacional Comum, 270h para Parte Diversificada, 1.200h para a Educação Profissional e 300h para Estágio Supervisionado (EFA DOM FRAGOSO, 2015, p. 12). Destaca-se o fato de que, atualmente, estão matriculados 76 educandos<sup>11</sup> no ensino médio integrado à educação profissional, oriundos de 16 municípios próximos a Independência.

A escola, fundada na perspectiva pedagógica da alternância, intercala em suas atividades momentos de aprendizagens, compreendendo que a educação do campo acontece, em especial, com a metodologia da educação contextualizada, alicerçada no tripé *Escola, Família e Comunidade*. A escola, na matriz curricular, mescla estudos teóricos e práticos (tempo/escola; tempo/comunidade), disponibilizando todas as disciplinas da base nacional comum, as da base diversificada e disciplinas da educação profissional. Seu projeto escolar embasa-se na alternância, “[...] no princípio de que a vida ensina mais que a escola, por isso o tempo escolar é alternado e integrado com o tempo familiar”. (AEFAI, 2010, p. 21).

No tempo escolar do currículo, também são ofertados aos educandos e educandas momentos de aprendizado e formulação do conhecimento, com apoio em observações e anotações do tempo família/comunidade dentro das disciplinas da base nacional comum, pois os conteúdos são desenvolvidos de acordo com as demandas dos/as estudantes, orientados pelos meios da Alternância, como o Plano de Estudo.

De tal modo, apoiando-se nas análises iniciais do PPP, agora se detalham os instrumentos pedagógicos pertencentes ao plano de formação proposto pela EFA Dom Fragoso, com base na Pedagogia da Alternância, bem assim com os fundamentos da educação contextualizada pendidos para as necessidades do semiárido nordestino, que visam a novas práticas socioprofissionais de convivência no campo.

## Os meios pedagógicos da EFA Dom Fragoso

Nas discussões oferecidas até aqui, identificaram-se demandas históricas por uma escola para as comunidades do campo, sendo que os modelos da EFA representam, a partir da segunda metade do século XX, uma tentativa concreta de incorporar as experiências coletivas dos seus alunos/as e saberes, todavia busca-se responder à seguinte indagação: Como trazer as vivências de educandos e educadores camponeses e suas experiências coletivas para o currículo escolar?

Nas práticas pedagógicas da EFA, essa dinâmica de transposição didática dos saberes socioprofissionais para os escolares ocorre com amparo nos instrumentos específicos da Pedagogia da Alternância<sup>12</sup>, integrando os tempos escolares e familiares/socioprofissionais. Com base na análise dos documentos, foram identificados instrumentos pedagógicos utilizados pela instituição, como: o Plano de Estudo, Cadernos da Realidade e da Alternância, visitas dos educadores às famílias e comunidades, atividades escolares, pesquisas, exercícios, atividades sociais e comunitárias, projetos desenvolvidos na família e comunidades como ações de retorno das pesquisas dos planos de estudo (AEFAI, 2010, p. 32). Para este experimento, contudo, foram selecionados dentre esses recursos pedagógicos: o Projeto Pedagógico da EFA Dom Fragoso, o seu Plano de Curso e o de Estudo, o Caderno da Realidade e as Unidades Produtivas.

De acordo com o Plano de Curso, a EFA Dom Fragoso faz parte do Sistema das Escolas Famílias Agrícolas que estão no Brasil há 50 anos, distribuindo o curso em três anos no Regime de Alternância, organizado em períodos quinzenais na escola e no meio socioprofissional. Estes dois tempos e espaços devidamente articulados por instrumentos pedagógicos específicos

10 Destaca-se o fato de que, desde 2018, a EFA de Independência deixou de ofertar ensino fundamental e atende apenas o ensino médio.

11 Informações referente ao ano de 2019.

12 Os instrumentos trazidos aqui nesse estudo foram sendo elaborados pelo grupo de professores, técnicos e monitores que os constituíram com base na experiência da EFA desde 2002.

da alternância permitem realizar um curso em três anos, atendendo as exigências legais em relação aos dias letivos e à carga horária.

A Pedagogia da Alternância, à extensão de sua história, aderiu a instrumentos pedagógicos que permitem o desenvolvimento de uma educação contextualizada, pois, como acentua Morin,

O conhecimento das informações ou dos dados isolados em seu contexto é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados no seu contexto para adquirirem sentido. Para ter sentido a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se anuncia. (2000, p. 36).

Compreende-se que os instrumentos pedagógicos adotados pela Pedagogia da Alternância têm por objetivo possibilitar a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, instigando, por meio da educação do campo contextualizada, a formação de uma sociedade justa e igualitária. É uma pedagogia da vida que pressupõe a singularidade de percursos e ações de personalização e socialização, objetivando ajudar os educandos/as a se desenvolverem e darem sentidos aos conceitos com esteio em situações concretas (AEFAI, 2010a).

Nas intenções pedagógicas da EFA Dom Frágoso, evidencia-se o papel de uma educação, que contextualiza, que pensa as particularidades do semiárido, recobrando a história e os valores socioculturais dessa gente e desse lugar, como destaca Silva (2010, p. 12):

[...] a contextualização, assim, deve ensinar aos(as) estudantes aprenderem a valorizar a cultura, a sabedoria do povo construindo uma visão crítica da região e, a partir do conhecimento do lugar, compreender-se nesse contexto situando-se nele com capacidade de intervir.

Compreendendo a complexidade no desvelar do real, a educação do campo, utilizando-se da educação contextualizada, procura conhecer o real e transformá-lo, tendo, assim, a educação como instrumento de luta e resistência, apoiando-se na relação dialógica entre homem/mulher e natureza, entre educador e educando, entre conhecimento experiencial e conhecimento científico, entre teoria e prática.

Seguindo a mesma direção, o Plano de Curso da EFA identifica nos objetivos sobre o seu papel social o fato de que

[...] a educação contextualizada deve alterar e melhorar a condição de vida das comunidades rurais, além de diminuir o êxodo rural e evitar, em relação ao mundo e totalidade social, o isolamento cultural, a fim de que, mesmo localizada no meio rural, as pessoas possam estabelecer relação com um contexto mais amplo (AEFAI, 2010a, p. 9).

Assim como anuncia Freire (2016), o conhecimento estabelecido com amparo na escola deve ser problematizador e buscar superar o inédito viável, partindo da interrogação das “verdades” impostas e por via da proposição para transformação da realidade. Assim, a Pedagogia da Alternância articula saberes científicos e populares, transformando o conhecimento experiencial em saber elaborado, científico, capaz de emancipar os sujeitos envolvidos, e talvez possa reconstituir a história do sertão cearense.

De efeito, Freire (2016) defende um ensino contextualizado, no qual,

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático de educação não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (p. 142).



A Instituição em foco adotou o trabalho com os eixos geradores, na busca pela articulação entre os saberes populares e acadêmicos, “[...] sendo o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem, os planos de estudo dão à EFA um caráter temático ao contrário da lógica disciplinar da escola clássica” (EFA DOM FRAGOSO, 2015, p. 12). Os eixos geradores dividem-se em dois: a) Família e Comunidade na Produção do Bem Viver e b) Convivência com o Semiárido, sendo dividido em dez planos de estudos (PE), desenvolvidos durante o 1º e 2º anos, que buscam auxiliar a formação integral do educando da EFA.

Família e comunidade na produção do bem viver - 1º PE: A história da minha família e comunidade; 2º PE: O acesso a terra e a água em minha família e comunidade; 3º PE: A Saúde e Educação da minha família e comunidade; 4º PE: O poder político, representações e organizações comunitárias; 5º PE: Aspectos culturais da minha família e comunidade [...] Convivência com o semiárido - 1º PE: As riquezas naturais do nosso semiárido cearense; 2º PE: O manejo da terra e da água em minha família e comunidade; 3º PE: As culturas agrícolas da minha família e comunidade; 4º PE: Criação e manejo de animais da minha família e comunidade; 5º PE: Beneficiamento e Comercialização da produção excedente (EFA DOM FRAGOSO, 2015, p. 13).

O Plano de Estudo (PE) consiste em uma pesquisa elaborada pelos educandos e educandas, levantando alguns aspectos sobre a família, comunidade e seu contexto. Esses recursos da formação em alternância possibilitam aos escolares o estudo e a reflexão sobre a realidade, “[...] a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política”. (2016, p. 146). Segundo os professores da EFA<sup>13</sup>,

[...] essa pesquisa deve ser respondida pelas famílias, lideranças etc. no momento do tempo família/comunidade. Ao retornar os estudantes socializam seus estudos, geralmente, orientados por uma dupla de monitores/as. Após a socialização das pesquisas as aulas das disciplinas são planejadas a partir dos resultados desses estudos, acontecendo então o que chamamos de contextualização, podendo ocorrer tanto nas aulas teóricas quanto práticas. Quando regressam à comunidade, os estudantes têm o compromisso de devolver os conhecimentos que obteve das famílias através do Plano de Estudo. Essa atividade é chamada de Devolução da Pesquisa.

Na alternância, o Plano de Estudo constitui o principal instrumento metodológico na articulação entre casa-escola, conhecimentos empíricos e teóricos e trabalho e estudo. Por meio dos planos de estudos desenvolvidos pelos estudantes da EFA, são, coletivamente, reconhecidos e compreendidos os contextos socioprofissionais dos estudantes, tornando-se ato concreto e fonte de reflexão, problematização e interferência sobre a realidade. Deste modo, esse expediente pedagógico pode contribuir para desafiar o povo camponês, pois, assim como diz Freire (2016, p. 100), “[...] dá certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige respostas, não só no visível intelectual, mas no nível da ação”.

Em um comentário crítico sobre o Plano de Estudo 1º PE: história da Família, um estudante do 1º ano, escreve o seguinte sobre esse meio: “[...] foi muito abrangente, formativo e diferenciado, porém é de grande importância saber a história de nossa família e não deixar se perder nossas raízes, com essa pesquisa devemos preservar e valorizar nossa cultura, costu-

<sup>13</sup> Esses registros foram obtidos de uma apresentação realizada por professores e técnicos da EFA Dom Fragoso, durante visita realizada pela equipe da Educação do Campo da Secretaria da Educação do Ceará, nos dias 3 e 4 de abril de 2011.

mes e tradições.”

Os planos de estudos dos estudantes quando socializados são definidores das aulas das disciplinas do curso, pois relacionam o que foi investigado nas comunidades com os conteúdos das disciplinas escolares. O registro de um estudante do 1º PE revela suas reflexões sobre o aprofundamento das disciplinas, alicerçado no 1º PE: História da Família. Percebem-se tentativas desse estudante em identificar as relações entre o conhecimento empírico e escolar sistematizado, assim:

Em Português foi aprofundada questão da rima para fazer cordel sobre a história da família. Em Filosofia foi repassada a questão dos planos de nossa família e da comunidade e na Geografia achamos interessante porque vimos a questão de nossa localização de nossa família e comunidade.

A devolução da pesquisa foi a última etapa dos estudos do PE. Compreendeu o momento destinado à socialização com as famílias ou comunidade do que foi aprendido após o regresso à comunidade. Nessa ocasião, os estudantes tiveram o compromisso de devolver os conhecimentos para a sua família após serem estudados e discutidos com os outros alunos, professores e monitores.

Nos itinerários de aprendizagem dos escolares, explícitos no Projeto Político-Pedagógico da Alternância, pode-se reconhecer a importância da experiência de vida como ponto de partida e chegada do processo de ensino e aprendizagem (AEFAI, 2010a). O registro do estudante do 1º ano, sobre o 1º PE retrata como foi uma atividade de socialização dos estudos em família, etapa da devolução da pesquisa:

Minha devolução foi realizada no dia 20 de março às 8h da noite em um domingo com toda a família reunida, na casa de minha vó. Para iniciar dei minhas boas-vindas para os familiares, logo após disse o objetivo da devolução, que era repassar o que eu tinha repassado e aprendido de pesquisa. Logo após iniciamos uma boa conversa sobre determinados assuntos como: coisas de antiguidade, costumes de familiares, festa, lazer e os namoros. [...] discutimos que antes as famílias, tinham os costumes de irem conversar nas casas dos outros, ao redor de uma fogueira e hoje essa tradição se perdeu, por influência das mídias.

Freire (2016) instiga a se pensar a necessidade de elaboração de instrumentos similares aos planos de estudos na formação do educando e educandas, pois o conhecimento deve ser estabelecido significativamente, envolvendo a pessoa na formulação da proposta pedagógica, e esse veículo pedagógico estimulam reflexões para a elaboração do conteúdo programático trabalhado na sala de aula. Isto porque é compreensível a noção de que somente é viável propor uma educação contextualizada se essa for pensada **pelo e com** o sujeito,

Simplesmente, não podemos chegar aos operários, urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto coloniais, quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária”, entregar-lhes “conhecimento” ou impor-lhes um modelo de bom homem, contido no programa cujo conteúdo nós mesmos organizamos. (FREIRE, 2016, p.142).

Assim, é pertinente refletir a relação entre a atividade de pensar a história da família e comunidade, a acessão a terra e água, e o próprio acesso a educação como ato histórico, reafirmando as pessoas como seres históricos e dialéticos, pensando o currículo como território em disputa (ARROYO, 2011). Destarte, o currículo não pode ser separado da vida do sujeito, pois

ele necessita refletir as demandas da classe popular, proporcionando opções para a formação integral e emancipação do ser humano. Consoante Arroyo ressalta,

As tensões estão postas nas tentativas dos docentes e dos educandos de fazer o caminho de volta às suas vivências cruéis da pobreza, sobrevivência nos limites, de desemprego, de falta de horizontes, até das violências sofridas. Também fazer o caminho de volta às vivências positivas de busca coletiva de horizontes, de lutas pela sobrevivência, por articular trabalho-estudo, de participação desde crianças e adolescentes na sobrevivência da família, nas ações e movimentos coletivos pelo teto, espaço e terra, por saúde, trabalho e vida (2011, p. 128).

Por conseguinte, os instrumentos da Pedagogia da Alternância possibilitam um diálogo formativo entre sujeito/comunidade/família e escola/currículo, constituindo um currículo e um ensino significativo, inovador, se comparado ao modelo tradicional de educação básica no Brasil. É objetivo da educação do campo, utilizando metodologicamente a Pedagogia da Alternância, formar um sujeito integralmente para ocupar os diversos espaços da sociedade, constituir uma pessoa omnilateral, capaz de transformar o real vivido, onde a escolha de sair ou permanecer no campo não seja uma decisão de sobrevivência, imposta por um modelo econômico que dissemina um *lócus* rural apenas de produção agroexportador.

Outro meio da formação por alternância, para estabelecer o conhecimento escolar com base na informação empírica do meio rural, está configurado no Caderno da Realidade, que aflorou da necessidade de sistematizar a pesquisa, fazer o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nele, o estudante registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados, sendo o recurso de ensino que permite sistematizar a reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. Para os monitores e monitoras da EFA, o Caderno da Realidade é lugar onde ficam ordenadas as informações e experiências realizadas em casa e na escola.

Esse instrumento pedagógico e metodológico rompe com o ensino cartesiano, estabelecido pela abordagem dedutiva do saber: ir do simples ao complexo, do geral para o particular. Isto porque compreende que a formulação do conhecimento acontece em movimento dinâmico. É, portanto, na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e se desenvolve. O instrumento denota aspectos que proporcionam a capacidade de refletir sobre a história individual e coletiva do sujeito, o enredo histórico do lugar e das lutas sociais, proposição de currículo e conteúdos programáticos, contribuições para o plano de formação do educando e até sobre as ações do educador, considerando “[...] que o sujeito não só é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação desse contexto”. (PIATTI, 2014, p.10).

Outro ambiente pedagógico da formação da EFA Dom Frágoso repousa nas unidades produtivas, que funcionam como laboratório de experiências práticas para os estudantes, exercitando os aprendizados extraídos da sala de aula. De acordo com PPP (AEFAI, 2010a), na instituição sob exame, existem 20 unidades produtivas, sob responsabilidade dos educandos e educandas e supervisão dos monitores e monitoras. Além das unidades produtivas, têm, ainda, curso as atividades de organização da própria EFA, totalizando a média de 25 atividades entre as aquelas desenvolvidas nas unidades produtivas e ações de organização da escola.

Cada estudante, no decurso das 30 sessões, ou seja, dos três anos do ensino médio, responde por uma atividade em cada sessão, assumindo a responsabilidade pela condução da tarefa que lhe foi atribuída. As unidades produtivas, bem como os demais instrumentos pedagógicos, se utilizam da perspectiva da educação contextualizada, transformando o currículo em práxis, como assinala Silva (2010, p. 02): “[...] é nesse sentido que a contextualização do currículo é um procedimento importante no processo de ensino e de aprendizagem”.

Os conhecimentos adquiridos com suporte nas vivências dos educandos e educandas, tanto nas atividades teóricas em sala de aula, quanto nas ações práticas na Instituição e fora do seu chão, têm o objetivo de conhecer, analisar e transformar as realidades vivenciadas pelos estudantes, suas famílias e comunidades pertencentes à região do semiárido nordestino do Ceará. Sobre isso, o Projeto Pedagógico (AEFAI, 2010a, p. 21) aponta que, por via da alternân-

cia, “[...] busca-se a construção do conhecimento a partir do conhecimento empírico do meio rural”.

Acerca dessa matéria, Silva (2010, p. 02) ainda enfatiza:

Quando se trata da educação no Semiárido Brasileiro a intencionalidade da contextualização é compreender a História desse lugar que tem sido contada e passada de geração em geração encortinando as potencialidades do lugar e desenhando, em lugar da boniteza, como fala Freire, a feiúra, destacando muito mais os envergonhamentos [...].

Fato amplamente reconhecido para esse modelo de escola está em que os sujeitos que a compõem sejam enxergados, percebidos como seres de direitos, que suas práticas ressaltam as riquezas naturais e humanas desse lugar, partindo do princípio de que a convivência com o semiárido é possível. Postula-se uma educação do campo que aconteça para “[...] contextualizar e problematizar o objeto em estudo a partir dos conteúdos dos componentes curriculares fazendo a vinculação com a realidade situando-os no contexto e retornando com um novo olhar” (SILVA, 2010, p. 02-04).

### **Considerações Finais**

Com este texto buscou-se discutir os modelos de escola no Brasil constituídos a começar da urbanização dos espaços urbanos e de uma nova configuração de um meio rural no Brasil que, paulatinamente, restou diminuto e perdeu posição social para as cidades, as representantes da Modernidade.

Nesse estudo, sobre a escola para a população rural, pode-se compreender que essa escola moderna, fundada para formar o trabalhador urbano, não se adequou à realidade do campo brasileiro, porquanto, com a redução crescente dessa população, característica da dinâmica populacional do século XX, e a distância entre comunidades, não era favorecido o desenvolvimento dos princípios da racionalidade do ensino e do ordenamento dos currículos, seriação e periodicidade anual. Em virtude disso, o modelo da Pedagogia da Alternância desenvolvido pela EFA Dom Fragoso, situada no Município de Independência/Ceará, constitui alternativa de formar um modelo escolar diferenciado para o trabalhador do campo que, por via de seus instrumentos pedagógicos, objetivam articular os conhecimentos da família e da comunidade camponesa com os escolares.

Nessa contextura, a Pedagogia da Alternância é uma proposta diferenciada à escola do campo, uma vez que, partindo da experiência dos educandos, são desenvolvidas atividades que articulem os conhecimentos socioprofissionais, bem como os da escola, numa integração que se perfaz pelo estudo da realidade por meio de adequada instrumentação pedagógica, desenvolvida desde os anos de 1960, em especial, da experiência que aconteceu na Itália com as contribuições do sacerdote católico Umberto Pietrogrande, que buscava elaborar uma proposta de ensino que considerasse a realidade rural, para que o jovem encontrasse sentido e significado por meio da educação e da investigação dos problemas dessa realidade, a fim de transformá-la.

Deste estudo pode-se perceber que a organização do ensino por alternância, regime que alterna uma quinzena na escola e outra no meio socioprofissional, é um modelo escolar que pretende romper com o escolar urbano, configurado pelo ordenamento dos tempos em séries e anos de ensino e pela organização dos conhecimentos, selecionando, ordenando e classificando o grau de complexidade, por disciplina. O uso de temas geradores desconfigura também o formato de organização dos conhecimentos escolares, pois é uma tentativa de superar a perspectiva disciplinar e seus princípios da racionalidade técnica característica da escola urbana.

Os documentos pedagógicos pesquisados e as análises dos registros dos Planos de Estudos e Cadernos da Realidade revelaram instrumentos metodológicos para a formulação de um currículo específico para a formação do trabalhador rural, fundamentado nas experiências da sua comunidade e dos conhecimentos sistematizados pela escola. Dentre esses instrumentos,

o Plano de Estudo é essencial, pois constitui o principal instrumento metodológico na articulação entre os momentos vividos em casa, na família e na comunidade e os tempos na escola, permitindo que as experiências vividas na escola sejam a continuação de sua vida. Desta maneira, a dinâmica pedagógica da alternância conjuga os momentos de aprendizagem casa/comunidade e da escola, pois considera a experiência como a matéria prima do processo de aprender.

Os conteúdos estudados nos documentos indicam que a educação contextualizada com base na Pedagogia da Alternância possibilita aos seus educandos e educandas que aprendam sobre a realidade do semiárido do Ceará de maneira significativa pela investigação dessa realidade, contribuindo, em particular, com modos diversificados de convivência e práticas produtivas no campo. Também por meio das pesquisas, pode-se reconhecer a história dessa gente, identificar suas potencialidades, reconhecendo suas características, a fim de que possam modificar as condições socioeconômicas dessa população historicamente excluída das políticas públicas brasileiras.

Pelas análises documentais e observações feitas no cotidiano da alternância na EFA Dom Fragoso, de Independência-Ceará, é possível notar que, nos últimos dezessete anos, a constituição de um modelo escolar para o campo, cuja aprendizagem dos conhecimentos dos educandos parte das suas experiências e da sua comunidade, reconhecidas por meio da pesquisa do seu grupo social, amplia a visão de conhecimento escolar e seus múltiplos terrenos e significados. Nestas perspectivas, entende-se que “[...] o reconhecimento de que todo conhecimento tem origem na experiência social é mais do que uma questão epistemológica, é uma questão política e pedagógica”. (ARROYO, 2011, p.121).

Deste modo, divisa-se a noção de que este experimento possibilitou novas perspectivas para o estudo do modelo escolar do campo, fundamentado na Pedagogia da Alternância, relacionando com a história da escola moderna seus modelos de organização e tempos escolares. Também se reconhece a importância de aprofundamento dessa análise sobre as ferramentas pedagógicas dessa Pedagogia e como estas são apropriadas na organização do modelo de escolas do campo no Ceará.

## Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE INDEPENDÊNCIA (AEFAI). **Plano de curso educação profissional técnica de nível médio habilitação agropecuária**. Independência- Ceará. 2010.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE INDEPENDÊNCIA (AEFAI). **Projeto Político Pedagógico**. Independência- Ceará. 2010a.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM FRAGOSO. **Plano de curso educação profissional técnica de nível médio habilitação agropecuária**. Independência- Ceará. 2015.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução Elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 95- 134.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras 1996.

MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello. **Educação do campo e práticas educativas de convi-**



**vência com o semiárido:** a Escola Família Agrícola Dom Frágoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A 2001.

OLIVEIRA, Diana Nara da Silva; ALMEIDA, João Paulo Guerreiro; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. Para além do ensino regular: Reflexões sobre o Estágio na Educação de Jovens e Adultos. In: (Orgs) Jarles Lopes de Medeiros; Marcos Adriano Barbosa de Novais; Leiliana Rebouças Freire; Daniela Glícia Oliveira Silva. **Desafios à formação docente diante da problemática da escola contemporânea**. João Pessoa-Paraíba: Editora Ideia. 2019.

PIATTI, Célia Beatriz. Pedagogia da Alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. In: **Boletim Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular-GEPEP**. Presidente Prudente. v. 03, n. 05, p. 48-64, dez. 2014.

PONTE, Luiza Mikaelly Rocha; SOUZA, Francisca Rosângela Alves de; ANDRADE, Francisco Ari de. A implantação do grupo escolar e a modernidade do ensino primário em Fortaleza, no início do século XX. In: ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES, 2. 2011, Fortaleza. SEMANA DE HUMANIDADES, HUMANIDADES: ENTRE FIXOS E FLUXOS, 8., 2011, Fortaleza. **Anais** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Universidade Estadual do Ceará, 2011, p.01-13.

SILVA, Adelaide Pereira da. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo**- um começo de conversa. 2010 18 f. Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. Universidade Federal de Campina Grande- Paraíba, 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. Espaço da Educação e da Civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O Legado Educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 33-70.

VALENTIM, Thiago. Nasce a articulação das EFAs do Ceará. In: **Site da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé**. 2018. Disponível <<https://www.efajaguaribana.com.br/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História de educação no Ceará:** sobre promessas fatos e feitos. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2002.

Recebido em 28 de fevereiro de 2020.

Aceito em 28 de maio de 2020.